## <u>Bifurcados de "Habitar o tempo"</u> João Cabral de Melo Neto

Enviado por:

Publicado em: 17/11/2011 17:13:25

Viver seu tempo: para o que ir viver num deserto literal ou de alpendres; em ermos, que não distraiam de viver a agulha de um só instante, plenamente. Exceç~so aos desertos: o da Caatinga, que não libera o homem, como outros, para que ele imagine ouvir-se mundos ouvindo-se a máquina bicho do corpo; para que, só e entre coisas de vazio, de vidro igual ao do que não existe, o homem, como lhe sucede num deserto, imagine sentir outras coisas ao sentir-se; embora um deserto, a Caatinga atrai, ata a imaginação; não a deixa livre, para deixar-se, ser; a Caatinga a fere e a ideia-fixa: com seu vazio riste.

Ele ocorre vazio, o tal tempo ao vivo; e, como além de vazio, transparente, habitar o invisível dá em habitar-se: a ermida corpo, no deserto ou alpendre.

Desertos onde ir ver para habitar-se, mas que logo surgem como viciosamente a quem foi ir ao da Caatinga nordestina: que não se quer deserto, reage a dentes.

João Cabral de Melo Neto, em; "A educação pela Pedra e outros poemas"